



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

LUZIRENE GONÇALVES DOS SANTOS

**DESENVOLVENDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS COM O PIBID EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PORTO
NACIONAL - TO**

Porto Nacional, TO

2022

Luzirene Gonçalves dos Santos

**Desenvolvendo Sequências Didáticas sobre Histórias em Quadrinhos com o Pibid em
uma Escola Estadual de Porto Nacional - TO**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho

Porto Nacional, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S237d Santos, Luzirene Gonçalves dos.
Desenvolvendo Sequências Didáticas sobre Histórias em Quadrinhos com o Pibid em uma Escola Estadual de Porto Nacional - TO. / Luzirene Gonçalves dos Santos. – Porto Nacional, TO, 2022.
38 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2022.
- Orientador: Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho
1. Sequência Didática. 2. Formação Docente. 3. Histórias em Quadrinhos.
4. Pibid. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Luzirene Gonçalves dos Santos

Desenvolvendo Sequências Didáticas sobre Histórias em Quadrinhos com o PIBID em uma Escola Estadual de Porto Nacional - TO

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras foi avaliado para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 13/12 /2022

Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente

ADRIANA CARVALHO CAPUCHINHO

Data: 06/05/2025 14:04:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra Adriana Carvalho Capuchinho - UFT



Documento assinado digitalmente

MARISA SOUZA NERES

Data: 17/05/2023 15:11:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marisa Souza Neres - UFT



Documento assinado digitalmente

REGINA CELIA PADOVAN

Data: 11/01/2023 15:55:20-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Regina Célia Padovan - UFT

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Rosa da Silva Santos e Raimundo Gonçalves da Silva, por todo apoio e incentivo durante minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid proporciona ao licenciando uma formação docente inovadora, de modo que o receio inerente à atuação em sala de aula-espço futuro de nossa prática profissional-é gradualmente superado à medida que nos apropriamos tanto dos conteúdos pedagógicos quanto das interações com os discentes. Diante disso, em virtude da relevância desse programa, os agradecimentos são destinados:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento à formação docente;

À professora supervisora Suely Amorim, pela orientação e acompanhamento de todas as etapas de execução da Sequência Didática na escola;

À discente Alice dos Santos Rocha, pela colaboração nas atividades desenvolvidas;

Aos demais acadêmicos pibidianos, cuja contribuição foi fundamental para a conclusão das atividades propostas pelo Pibid.

E, sobretudo, à professora Adriana Carvalho Capuchinho, Coordenadora do Subprojeto de Língua Portuguesa do Pibid e também orientadora deste trabalho de conclusão de curso, pelo comprometimento com uma educação multimodal, incentivando o letramento acadêmico, além de oferecer o suporte necessário aos educandos durante esse processo.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) atua nas escolas situadas em bairros de vulnerabilidade econômica, contribuindo significativamente também na trajetória acadêmica, pois permite, já a partir do primeiro período do curso, o contato do graduando com o ambiente escolar, o que se daria somente no estágio supervisionado. Assim, o medo e a insegurança que envolvem muitos licenciandos, dissipam-se na relação teoria-prática, já no início da graduação, evitando a evasão e promovendo a formação de docentes comprometidos com uma educação libertadora. Nosso objetivo aqui é demonstrar a importância do Pibid na formação docente e, conseqüentemente, no aprimoramento do ensino da rede pública básica, através do processo de elaboração e execução de uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004) sobre o gênero textual histórias em quadrinhos, com produção final na temática preconceito racial, a partir da perspectiva dos multiletramentos (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020) e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) em seis oficinas em uma escola estadual após quase total atividade remota no Pibid 2020-2022. Foi um trabalho desenvolvido por meio de pesquisa-ação com abordagem qualitativa descritiva em que associamos as experiências obtidas nesse processo com os estudos de Libâneo (2009) e Paulo Freire (2004). Os estudantes demonstraram criatividade, criticidade e desenvolvimento linguístico em suas produções finais.

Palavras-chaves: Sequência Didática. Formação Docente. Histórias em Quadrinhos. Pibid.

ABSTRACT

The Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid) works in schools located in more economically vulnerable neighborhoods, also contributing significantly to the academic trajectory, as it allows, since the first period of the course, the graduating student's contact with the school environment, which would only occur in the Supervised Internship. Thus, the fear and insecurity that surround many undergraduates, dissipate in the theory-practice relationship, right at the beginning of graduation, preventing evasion and promoting the training of teachers committed to a liberating education. Our objective here is to demonstrate the importance of Pibid in teacher training and, consequently, in the improvement of teaching in basic public schools, through the process of elaboration and execution of a didactic sequence (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004) on the textual genre comics, with a final production on racial prejudice, from the perspective of multiliteracies (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020) and according to the National Common Curricular Base (BRASIL, 2018) in six workshops in a state school after almost total remote activity. Therefore, we associate the experiences obtained in this process with the studies of authors Libâneo (2009) and Paulo Freire (2004). The students demonstrated creativity, criticality and linguistic development in their final productions.

Key-words: Didactic Sequence. Teacher Education. Comics. Pibid.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Esquema da Sequência Didática.....	18
Figura 2. Card de oficina sobre produção de HQ	24
Figura 3. Cartazes com HQ.....	24
Figura 4. Seleção de Revistas de Histórias em Quadrinhos.....	25
Figura 5. Produção de HQ... ..	29
Figura 6. Produção de HQ sobre Preconceito Racial.....	30

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMM	Carmênia Matos Maia
DCT	Documento Curricular do Tocantins
HQ	Histórias em Quadrinhos
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
SD	Sequência Didática
UFT	Universidade Federal do Tocantins

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pedagogia dos Multiletramentos.....	19
Quadro 2 - Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1	Desafios enfrentados.....	32
4.1.1	Autoridade e autoritarismo na prática docente.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Exercer a docência, especialmente em escolas públicas periféricas, durante e após o período pandêmico (Covid 19), é um grande desafio, pois exige uma dedicação maior em prol da formação de estudantes críticos e cientes dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos. E por ter conhecimento disso, é comum que os futuros docentes, logo no primeiro período do curso, sejam envolvidos com um misto de sentimentos, tais como: medo, insegurança, desânimo, podendo resultar até mesmo na evasão do curso. Diante disso, a universidade, por meio do Programa de Iniciação à Docência (Pibid), pode contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades de maneira que o graduando se sinta confiante e motivado para desempenhar essa profissão honrosa.

Conforme estabelecido na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional (UFT/LETRAS, 2018), o discente somente terá sua primeira experiência em ambiente escolar formal a partir do 5º período, com o início do Estágio Supervisionado I. Embora componentes curriculares como Didática possam oportunizar contatos pontuais com unidades de ensino, é por meio dos estágios supervisionados e de programas institucionais como o Pibid que essa articulação entre teoria e realidade escolar se consolida de maneira mais efetiva.

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2020)

No Subprojeto do Pibid (2020-2022) de Letras-Língua Portuguesa da UFT, Câmpus de Porto Nacional - voltado a escolas periféricas de ensino fundamental e médio - os licenciandos podem ingressar no programa a partir do primeiro período da graduação. Essa participação logo na fase inicial do curso, permite o primeiro contato com o ambiente escolar, além da elaboração e aplicação de atividades pedagógicas que abrangem as etapas do estudo da linguagem, com foco em gêneros textuais e sua abordagem por meio de Sequências Didáticas (SD).

Essa experiência prepara os futuros docentes para os desafios da sala de aula, já que permite confrontar estudos teóricos com a realidade do ambiente escolar, avaliando as práticas pedagógicas de modo a realizar as adequações necessárias. Nesse sentido, Libâneo pontua que:

Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos; entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. Por outro lado, há professores interessados num trabalho docente mais consequente, professores capazes de perceber o sentido mais amplo de sua prática e de explicitar suas convicções. (LIBÂNEO, 2009, p. 19-20)

Assim, a participação do licenciando no contexto escolar, logo nos primeiros períodos da graduação, possibilita a reflexão crítica sobre sua futura prática docente. Tal imersão deve fundamentar-se em uma abordagem pedagógica renovada, alinhada a perspectivas educacionais que privilegiem o desenvolvimento do pensamento reflexivo acerca da realidade sociocultural, visando uma transformação educacional significativa para o estudante.

Nesse sentido, no primeiro semestre letivo do ano de 2022, março a abril¹, no âmbito do Pibid, três escolas estaduais de Porto Nacional - TO desenvolveram atividades voltadas para o gênero textual histórias em quadrinhos (HQs) por meio de sequências didáticas (SD) em oficinas com discentes do ensino fundamental II. As instituições envolvidas foram: Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires e Escola Estadual Carmênia Matos Maia.

Este estudo, contudo, concentra-se especificamente na aplicação do plano de ação na Escola Estadual Carmênia Matos Maia, localizada no Setor Brigadeiro Eduardo Gomes, onde a pesquisadora atuou na execução da SD sobre histórias em quadrinhos para turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Ressalta-se que a intervenção ocorreu durante o período de retorno às aulas presenciais na fase de transição pós-pandemia de Covid-19, contexto no qual, por determinação da Secretaria de Educação, tanto monitores quanto estudantes mantiveram o uso obrigatório de máscaras em sala de aula como medida de segurança sanitária.

Com essas atividades extracurriculares motivadoras, esperava-se contribuir com o desenvolvimento educacional dos aprendizes em aspectos como leitura e escrita para que sejam capazes de relacionar o conteúdo trabalhado com a própria vivência social, e assim atuar refletindo criticamente a respeito dos problemas presentes na sociedade. Além disso,

¹ A vigência do subprojeto do Pibid Letras foi de 18 meses (2020 a 2022), período em que também foi trabalhado o gênero textual “notícias”, porém como a acadêmica pesquisadora foi vinculada ao programa somente no segundo semestre de 2021, aborda apenas as experiências com a execução da SD sobre Histórias em Quadrinhos, pois foi desta que participou. A SD foi executada presencialmente em março e abril de 2022, com dois encontros semanais, a fim de contemplar o calendário de atividades do Pibid.

possibilitar a formação docente dos graduandos do Curso de Letras de forma que estivessem comprometidos com uma educação que provoca mudanças significativas para os educandos.

Desta forma, este estudo tem como objetivo central demonstrar a relevância do Pibid na formação docente e no aprimoramento do ensino público básico, mediante a elaboração e aplicação colaborativa de uma SD sobre o gênero textual histórias em quadrinhos. Para tanto, buscamos desenvolver uma SD com produção final focada no preconceito racial, fundamentada na perspectiva dos multiletramentos; analisar a pertinência pedagógica do trabalho com histórias em quadrinhos em contexto escolar; e acompanhar o desenvolvimento linguístico dos discentes ao longo desse processo.

Este estudo busca fomentar o debate sobre a relevância do Pibid no contexto pós-pandêmico, propondo-se a responder às seguintes questões: Como o programa pode contribuir para o desenvolvimento educacional de estudantes do 6º e 7º anos da rede básica de ensino, ao mesmo tempo que prepara graduandos de Letras para o Estágio Supervisionado, conferindo-lhes maior segurança e motivação para o exercício docente? Como engajar os educandos como protagonistas de sua aprendizagem, evitando práticas autoritárias?

As atividades do Pibid foram desenvolvidas durante o retorno presencial das aulas, marcado pela insegurança quanto ao risco de contágio – o que exigiu a manutenção do uso obrigatório de máscaras. Tratou-se de uma versão atípica do PIBID, pois a maioria das ações, tradicionalmente presenciais, ocorreu de forma remota.

Esta pesquisa está organizada em cinco seções. Na primeira (esta introdução), delineamos os objetivos e questões norteadoras. Na segunda, apresentamos o referencial teórico que fundamenta a análise. Na terceira, detalhamos a metodologia adotada. Na quarta, expomos um panorama crítico da elaboração e aplicação da SD na escola Carmênia Matos Maia, com ênfase no desempenho dos graduandos, destacando desafios e aprendizados em cada etapa do processo. Por fim, na quinta seção, demonstramos que o Pibid beneficia não apenas os futuros professores, mas também os docentes em exercício e a instituição escolar onde as atividades são realizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Há uma grande variedade de gêneros textuais que podem ser trabalhados em sala de aula, e dentre esses, optamos por desenvolver oficinas sobre HQs porque conforme destaca Ramos (2009, p. 66) “os quadrinhos são, sem dúvida, um riquíssimo material de apoio didático. Sendo bem trabalhados (o que poucas vezes acontece), propõe aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua portuguesa”. Por meio das HQs o estudante, associando imagens e textos, pode abordar de forma autônoma e criativa temáticas presentes na sociedade que necessitam de mudanças.

Com isso, por meio das oficinas, objetivou-se desenvolver as seguintes competências previstas na BNCC (2018): leitura de forma autônoma, compreendendo o que está sendo lido; realizar pesquisa e apresentar oralmente os resultados da produção final para a turma, contemplando os eixos leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística apontadas pelo Documento Curricular do Tocantins - DCT (2018).

Ainda de acordo com Ramos (2009), o ensino de Língua Portuguesa não se resume apenas ao estudo da norma culta, é possível possibilitar a discussão de diversas temáticas, principalmente, as que estejam relacionadas com a vivência social do educando. À vista disso, Marcuschi (2011, p. 31) pontua que “o ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais para aspectos da realidade do aluno do que para os gêneros mais porosos, pelo menos como ponto de partida”. Com isso, o educador pode estimular uma leitura e escrita críticas a partir das experiências relacionadas ao que os discentes vivenciam diariamente atentando para a perspectiva da BNCC, que visa incluir gêneros textuais variados da língua sem preconceito linguístico.

Os avanços tecnológicos proporcionaram uma nova configuração nas práticas de linguagem, que conforme descrito na BNCC “não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (p.68). Contudo, para que se contemple esse letramento digital dos estudantes, Dudeney (2016, p. 305) afirma que:

[...] nós, professores, temos de desenvolver certo grau de competência tecnológica. Integrar tecnologias digitais à nossa prática de ensino significa que precisamos de novas habilidades, além das puramente pedagógicas. Enquanto professores, devemos ter recebido pouco ou nenhum treinamento no uso das novas tecnologias, o que pode tornar assustador o pensamento de usá-las com nossos alunos [...].

Para alguns docentes, que não tenham muita familiaridade com recursos e dispositivos tecnológicos, pode ser um grande desafio aprender a utilizá-los para que tenham condições de auxiliar os estudantes nesse processo. Outro ponto agravante, é a realidade tecnológica das escolas públicas, principalmente as periféricas, pois geralmente não possuem um suporte necessário para viabilizar o letramento digital e, desse modo, auxiliá-los a desenvolver as

competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) relacionadas ao contexto digital. Diante desse fato, é importante estudar estratégias que possam promover, mesmo que minimamente, as ferramentas digitais em sala de aula.

Conforme demonstraremos em seguida, confrontamos nossa preparação e atividades com estudos que dialogam com a prática docente tais como: *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos* (LIBÂNEO, 2009) e *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 2004). Muitas obras dialogam com a prática docente, todavia Freire e Libâneo propõem uma pedagogia que conscientiza e desafia tanto o educando como o educador a contribuir com a transformação social, e não se conformar com o sistema que não possibilita a todos os brasileiros as mesmas condições de acesso a uma educação de qualidade.

Paulo Freire propõe uma pedagogia progressista libertadora, diferente da tradicional, prepara o estudante para refletir sobre a sua condição social e se posicionar criticamente acerca das questões presentes na sociedade, e assim contribuir com a transformação desta. Para tanto, o docente valoriza os conhecimentos adquiridos pelo discente no meio social e parte desses para promover um ensino dialogado. Dessa forma, o aprendiz participa da construção do próprio conhecimento, podendo compartilhar suas experiências. É um ensino em que o docente não é autoritário, está atento às particularidades de cada integrante da turma, atua como mediador do debate sem reprimir o educando, pois estão na mesma posição (LIBÂNEO, 2009).

Libâneo defende uma *pedagogia Libertadora crítico-social dos conteúdos*, que tem por objetivo trabalhar conteúdos relevantes para a atuação do estudante, quando adulto, na construção de uma sociedade pautada na democracia. O autor enfatiza que, por meio dessa perspectiva, o discente aprenderá a viver em sociedade, compreender os problemas existentes e cooperar com a sua transformação. A atuação docente consiste em permitir que o estudante relacione os conhecimentos construídos na vivência social com os que são apresentados em sala de aula, para que possam compará-los e desenvolver a criticidade relacionando a teoria com a prática (LIBÂNEO, 2009).

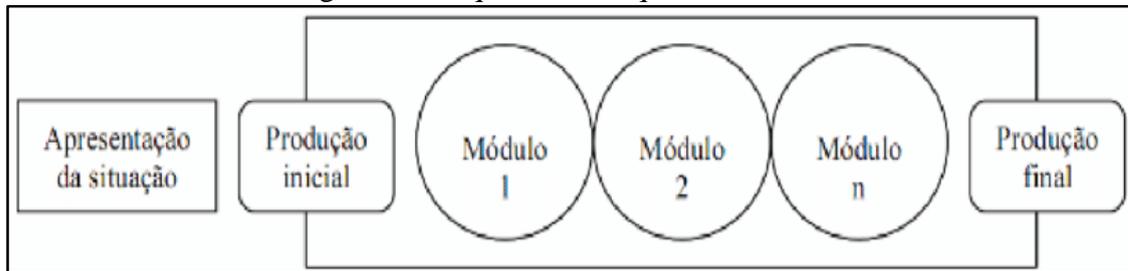
Como fundamentação teórico-prática, nos apoiamos na proposta de sequências didáticas para gêneros textuais orais e escritos (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004) associada aos momentos da pedagogia dos multiletramentos (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020), uma vez que nossa abordagem procurou seguir as orientações da BNCC² (BRASIL, 2018) e do DCT³ (TOCANTINS, 2019), documentos esses que propõe a aprendizagem da língua a partir dos gêneros textuais que podem ser verbais (orais e escritos), visuais (imagens estáticas ou em movimento), gestuais, táteis e multimodais.

² A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é um documento que rege a educação a nível nacional.

³ O Documento Curricular do Tocantins - DCT normatiza a educação a nível estadual a partir do proposto na BNCC.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 82), a sequência didática, que segue o esquema representado na imagem abaixo, é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. E tem “[...] a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. ”

Figura 01- Esquema da Sequência Didática



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 83.

Na etapa “apresentação da situação”, é explicado ao aluno como deve ser realizada a “primeira produção” seguindo as características do gênero estudado. Essa é uma oportunidade para avaliar o conhecimento do estudante, o que ele já aprendeu e o que ainda precisa ser desenvolvido para se apropriar do gênero textual. Com base nesse diagnóstico, serão definidos os “módulos” que, por meio de atividades, abordarão os elementos em que o discente apresentou maior dificuldade na primeira produção textual, e assim, prepará-lo para realizar a “produção final” com maior propriedade, e a partir desta verificar o seu desempenho.

Como todas as etapas estão interligadas, de forma que a anterior sirva de base para a execução da posterior, o educador terá facilidade para conduzir o ensino de determinado gênero textual, avaliando se o discente está cooperando com a construção do próprio aprendizado.

A perspectiva de uma pedagogia para os multiletramentos permeia a BNCC em diversos sentidos, seja pelo destaque à abordagem multicultural e respeito às diferenças, seja pela ênfase na diversidade textual verbal (oral ou escrita), imagética (imagens estáticas ou em movimento), sonora (musical), gestual, espacial e, por fim, multimodal com destaque para o meio digital. Além da multiculturalidade e da multimodalidade, trata-se de uma abordagem pedagógica que propõe

quatro momentos e ações, porém não necessariamente sequenciais. Na chamada a **prática situada** dá-se ênfase às práticas que fazem parte das culturas dos aprendizes, já na **instrução aberta** introduzem-se critérios de análise crítica para as práticas conhecidas, enquanto no **enquadramento crítico** destaca-se a reflexão dos contextos e propósitos sociais para que, na **prática transformada**, os aprendizes “refaçam”, resignifiquem sentidos e possam transitar entre os contextos, tornando-se, desse modo, designers de sua própria aprendizagem e agentes transformadores de seu meio. Percebemos o viés freireano na proposta com

foco no reconhecimento dos conhecimentos prévios dos estudantes e de uma educação crítica que se volta para a transformação do meio incentivando a autonomia do aprendiz. (CAPUCHINHO; SILVA, 2020).

No quadro abaixo, pode-se observar a síntese da proposta em quatro momentos e duas ações em cada um deles:

Quadro 1- Pedagogia dos Multiletramentos



Fonte: Adaptado de KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020.

Durante a preparação das SDs consideramos os momentos dessa pedagogia na preparação dos módulos e suas atividades como demonstraremos posteriormente na discussão dos resultados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa descritiva, que de acordo com Oliveira (2011, p. 28): “implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva”. Já a pesquisa-ação é definida “[...] como a pesquisa que não apenas contribui para a produção de livros, mas também conduz a ação social (GIL, 2010, p. 42)”. Deste modo, os dados foram coletados por meio de observação participante durante a execução de sequência didática sobre Histórias em Quadrinhos (HQ).

O local de ação foi a Escola Carmênia Matos Maia, no âmbito do Pibid, no período de 11 de março de 2022 a 08 de abril de 2022, em encontros de duas horas. Os participantes foram 12 estudantes do 6º e 7º anos (séries) na faixa etária entre 10 e 12 anos. A SD foi conduzida por 9 estudantes do curso de Letras da UFT, participantes do Pibid, a professora supervisora na escola, que é bolsista do Pibid e a coordenadora desse programa.

Seguimos as seguintes etapas para a execução das atividades: I- Revisão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como também do apoio teórico-prático descrito no referencial teórico; II- Pesquisa e seleção de material didático sobre o gênero textual HQ; III - Produção e revisão da Sequência Didática (SD); IV - Elaboração e revisão dos planos de cada módulo e de suas atividades; V - Execução da SD; e VI - Análises dos resultados obtidos.

Para fundamentar a elaboração da SD foi realizada a revisão da LDB, BNCC e Documento Curricular do Tocantins (DCT) em reuniões semanais conduzidas pela Coordenadora do Pibid via plataforma *Google Meet*, cujas gravações e material estudado foram disponibilizados via *e-mail* e pelo *Edmodo* para contemplar os acadêmicos que foram vinculados ao programa no segundo semestre de 2021.

Concluída a etapa de revisão documental, os pibidianos iniciaram um processo sistemático de planejamento colaborativo, realizando reuniões virtuais semanais no período vespertino. Quando necessário, esses encontros eram ampliados para mais de uma sessão semanal, incluindo também horários matutinos. As atividades foram desenvolvidas por meio da ferramenta *Google Docs*, permitindo a construção coletiva tanto da seleção do referencial teórico quanto da Sequência Didática (SD). Uma vez finalizada a SD - estruturada em seis encontros - a equipe dedicou-se à elaboração dos respectivos planos de aula e aos recursos de apoio, incluindo a produção de *slides* para cada sessão da oficina.

Nas reuniões gerais do Pibid foram apresentadas a plataforma *Pixton* (<https://www.pixton.com>) e o software *HagáQuê*⁴, plataformas utilizadas para produzir HQs de

⁴ *software* pode ser adquirido gratuitamente no site do projeto: <https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque>

forma digital, todavia para termos mais propriedade para apresentá-las nas oficinas, passamos a explorar suas funcionalidades.

Antes de executarmos as oficinas, a coordenadora do Pibid recomendou que fosse realizada a visita na unidade escolar para conhecermos o espaço físico bem como o seu funcionamento, uma vez que durante um ano trabalhamos em modelo remoto tanto em reuniões do Pibid quanto em oficinas com estudantes da escola vinculada ao Pibid. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) (CMM, 2020) da escola, a criação desta se deu por meio do projeto de Lei nº 862/96 de 22 de agosto de 1996, que também cria, em Porto Nacional, três escolas estaduais: Ana Macedo Maia; Professora Alcides Rodrigues e Maria Escolástica Pereira de Brito. Antes desse projeto a escola era denominada Escola Municipal Eulina Braga em homenagem a servidora que compunha o quadro docente. E a partir de 2004 passa a ofertar vagas para o Ensino Médio.

A escola é bem organizada, limpa, colaboradores receptivos, a sala de aula reservada para as atividades comportava o quantitativo de educandos previstos no nosso planejamento, porém não dispunha de equipamentos tecnológicos com acesso à internet que permitisse a produção digital e publicização das HQs. Devido a esse fato, trabalhamos as produções somente de forma manual em papel A4 e apresentamos as ferramentas digitais para que os estudantes tivessem conhecimento e em momento oportuno acessassem para colocar em prática futuras produções textuais.

Após a etapa de exploração do espaço físico e funcionamento da unidade escolar, deu-se início à aplicação da oficina planejada na Sequência Didática (SD), composta por seis encontros. A SD foi elaborada conjuntamente pelos bolsistas e voluntários do Pibid, sob orientação da professora supervisora da escola. As atividades foram desenvolvidas no contraturno escolar, no horário das 15h às 17h, com os pesquisadores chegando com trinta minutos de antecedência para organizar o ambiente de aprendizagem. Os participantes eram estudantes do 6º e 7º ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 10 e 12 anos, matriculados no turno matutino.

A turma selecionada era a mesma da professora supervisora, fator que otimizou a comunicação de informes e o atendimento às demandas emergentes durante o desenvolvimento das atividades. O processo de implementação e os resultados do trabalho foram posteriormente socializados em reunião geral do Pibid, realizada virtualmente por meio da plataforma *Google Meet*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa apresentaremos como um grupo composto por nove pibidianos⁵, vinculado à Escola Estadual Carmênia Matos Maia (CMM), desenvolveu uma Sequência Didática sobre Histórias em Quadrinhos, cuja produção final foi de HQs retratando preconceito racial.

Para realizarmos a construção dessa SD, partimos do modelo elaborado pelos supervisores do Pibid acerca do Gênero Textual notícia, aplicado no segundo semestre de 2021. Pautamo-nos também na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) de Língua Portuguesa e produções relacionadas a essa temática. As reuniões foram realizadas semanalmente pelo *Google Meet*, devido ao contexto pandêmico ocasionado pela Covid 19.

Após definir a estrutura da SD, esta foi compartilhada, via *Google Docs*, com todos os acadêmicos, supervisora e com a coordenadora do Pibid. Foram estabelecidos 06 (seis) encontros para trabalhar a temática mencionada, tendo como produção final uma HQ que abordasse preconceito racial, uma vez que trabalhamos com a perspectiva de uma pedagogia dos multiletramentos (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020), segundo a qual, além dos aspectos multiculturais e multimodais dos textos, há análise e produção crítica.

Tendo em vista a otimização dos trabalhos, a elaboração dos planos de atividades das etapas foi dividida entre os discentes, ficando em média dois planos para um conjunto de três pessoas, todavia a revisão foi feita com a colaboração de todos, a fim de garantir o diálogo entre todos os encontros.

O processo de construção e revisão da SD e dos planos de etapas demandou muito tempo, pois, uma vez ainda não havíamos produzido uma sequência didática, era algo novo. Por mais que tivéssemos acessado vídeos e arquivos, alguns deles disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem *Edmodo* e compartilhados pela coordenadora via *Google Drive*, ainda persistia certa insegurança, visto que não tínhamos certeza se estávamos no caminho certo, além da dificuldade em conciliar a jornada acadêmica e de trabalho com essas atribuições.

Depois que nos reunimos com a supervisora e com a coordenadora do núcleo do Pibid, conseguimos finalizar o processo de produção dos materiais em modo colaborativo nos aplicativos *Google* (Documentos, Apresentação e Drive), visto que as ressalvas apresentadas auxiliaram bastante no fechamento das lacunas presentes no arquivo.

A Sequência Didática elaborada visou estimular a leitura e desenvolver a produção do gênero textual histórias em quadrinhos, para essa finalidade os planos de aula foram organizados a fim de abordar a proposta de estudo do gênero possibilitando que os educandos: se apropriassem do gênero tendo liberdade para se expressar por meio dele; desenvolvessem a

⁵ O grupo contava com um total de 10 (dez) acadêmicos, contudo devido à dificuldade em conciliar jornada de trabalho com as atividades do programa, houve uma desistência.

expressão oral e a leitura crítica; compreendessem as características e recursos gráficos das HQs e a importância das atividades em grupo. Esses objetivos foram definidos a partir dos objetos de conhecimento e habilidades da BNCC (2018) descritas no quadro abaixo.

Quadro 2 - Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás , poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018). Adaptado pelos pibidianos.

Tendo finalizado a SD e os planos de aulas de todas as etapas, iniciamos, atendendo o protocolo de biossegurança para a Covid 19, a aplicação das atividades em sala de aula foram ordenadas em 06 (seis) encontros presenciais com início em 11 de março e término em 08 de abril de 2022. Os bolsistas impossibilitados de participarem presencialmente⁶, realizaram transmissão via *Google Meet* durante o momento de explanação dos conteúdos.

Para viabilizar um bom andamento dos encontros, realizaram-se as seguintes ações, que foram definidas em discussões entre os pibidianos via grupo de *WhatsApp* e plataforma virtual de videoconferências *Google Meet*: agendamento de projetor multimídia; divulgação do evento por meio de cartaz, escala de aproximadamente três pibidianos por encontro presencial e dois por meio de videoconferência, elaboração de *slides*, definição da ordem de apresentação, elaboração de cartazes com histórias em quadrinhos e seleção de revistas de HQ.

Como as atividades estavam previstas para serem executadas no contraturno, foi necessário nos esforçarmos para motivar a presença dos estudantes, pois como estudavam pela manhã, certamente estariam cansados no período da tarde e precisavam de algo que os envolvessem.

⁶ Devido ao contexto de transição paulatina para o modo presencial no contexto da Covid 19, a coordenação institucional do Pibid permitiu que bolsistas optassem por participar das oficinas no formato *online* sendo exibidos na sala com o *datashow*.

Os educandos foram convidados a participarem das oficinas, ainda assim, para dar maior visibilidade, o *card* da figura 2 foi fixado em local estratégico da escola (mural de avisos, corredor) e compartilhado em grupo de *WhatsApp* das turmas do 6º e 7º ano.

Figura 2- Card da Oficina sobre produção de HQ



Fonte: Arte da acadêmica Lara Magalhães da Silva (PIBID 2022/01).

Para despertar o interesse dos estudantes em estudar Histórias em Quadrinhos e participarem de todos os encontros, organizamos a sala com material do gênero em estudo para que já tivessem o primeiro contato logo no início da oficina.

Figura 3- Cartazes com HQ



Fonte: Acervo dos pibidianos (2022).

O 1º Encontro ocorreu em 11 de março de 2022, sexta-feira, tendo a presença de doze discentes. Visando motivar a participação da turma, organizamos a sala da seguinte maneira:

carteiras em círculo, cartazes com Histórias em Quadrinhos fixados na lousa e varal com HQs infantis da turma da Mônica entre outros, que foram escolhidas previamente por serem bem conhecidas e também porque tínhamos na versão física.

Figura 4 - Seleção de Revistas de Histórias em Quadrinhos



Fonte: Acervo dos pibidianos (2022).

Como apresentação da situação da SD associamos a “prática situada” da perspectiva da pedagogia dos multiletramentos (COPE, KALANTZIS, PINHEIRO), que prevê que se parta, daquilo que os estudantes já conhecem de um gênero textual para, então, proporcionar o contato com mais dele. Com a finalidade de realizarmos um mapeamento do conhecimento prévio dos educandos acerca do gênero, iniciamos um diálogo a partir de perguntas norteadoras, como: Vocês sabem o que são Histórias em Quadrinhos? Vocês já leram? Quais são as características das HQs? Vocês conhecem algum criador de HQs? Vocês conhecem algum personagem? Quais os seus personagens favoritos? Onde vocês leram essas histórias, na escola ou em casa?

Leite (2012, p. 363) declara que “iniciar o ensino a partir do que o aluno já sabe sobre os conteúdos envolvidos aumenta as possibilidades de sucesso do processo de aprendizagem do próprio aluno”. Também afirma que:

[...] quando o professor decide iniciar seu programa de ensino muito além do conhecimento atual do aluno, cria uma situação em que aumentam as chances do insucesso ocorrer logo no início do processo de ensino-aprendizagem; deterioram-se, assim, prematuramente, as possibilidades de se estabelecer uma relação afetivamente positiva entre o aluno e os conteúdos (LEITE, 2012, p.363).

Além disso, conforme destacado por Freire (2004, p. 30), é fundamental "respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os de classes populares, chegam à escola - saberes socialmente construídos na prática comunitária". Essa premissa orientou o trabalho pedagógico, uma vez que o professor atua como mediador entre o objeto de estudo e os estudantes, realizando as adequações necessárias para aproximar o conteúdo da realidade dos discentes.

Quanto à prática em sala de aula, após um diagnóstico inicial sobre os conhecimentos prévios da turma acerca de histórias em quadrinhos (HQs), procedeu-se com uma exposição dialogada, apoiada em *slides*, que abordou: a conceituação de HQs, suas características

fundamentais e a apresentação dos principais personagens da Turma da Mônica (Cebolinha, Cascão, Magali e Mônica), bem como de seu criador, Mauricio de Sousa. Na sequência, os estudantes foram organizados em grupos de três componentes para selecionar e ler uma revista/gibi disponível em sala, com o objetivo de identificar e apresentar as características dos personagens principais da história escolhida.

No 2º Encontro, 14 de março de 2022, segunda-feira, estiveram presentes 11 (onze) estudantes, tendo uma breve participação virtual conduzida por duas pibidianas. Partimos para a chamada “instrução aberta” dos multiletramentos com definição mais detalhada de Histórias em Quadrinhos; diferença entre HQ e tirinha; os elementos de uma narrativa (espaço, personagens, tempo, desfecho, narrador); a estrutura das HQs; tipos de balões; onomatopeia; indicadores de ação (metáforas visuais e figuras/linhas cinéticas) e tipos de pontuação (exclamativa, interrogativa, declarativa, imperativa, optativa).

A explanação do conteúdo e aplicação das atividades foi muito produtiva, visto que houve a participação efetiva da turma, demonstrando que haviam apreendido o assunto explanado. Para fixação do conteúdo, os discentes realizaram a identificação dos recursos visuais de uma tirinha da Turma da Mônica. E como atividade extraclasse a ser apresentada no próximo encontro, foi proposto a elaboração de uma HQ com o tema “travessuras realizadas na infância”. A proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para SD foi adaptada de modo a deslocar a produção inicial para depois da prática situada e da instrução aberta, uma vez que teríamos poucas oficinas para desenvolver o gênero, posto que uma SD pode ser composta por muitos módulos para maior detalhamento.

No 3º encontro, 18 de março de 2022 (sexta-feira) parte do conteúdo foi realizado com interação via *Google Meet*. Executou-se a seguinte programação com a presença de 10 (dez) estudantes: revisão do conteúdo discutido no 2º encontro; explicação sobre linguagens presentes nas Histórias em Quadrinhos; aplicação de atividades para auxiliar na compreensão dos assuntos trabalhados e discussão a respeito da produção inicial de HQ com a temática “travessuras”.

Como alguns estudantes não produziram a HQ sobre travessuras, foi destinado momento para verificar os fatores que impediram a conclusão desta, e, com o intuito de auxiliá-los, foi explicado, de maneira mais detalhada, com exposição de exemplos em slides, como a atividade deveria ser realizada e disponibilizada no encontro seguinte. À vista disso, notamos que não haviam feito a atividade porque não entenderam como deveria ser executada. Supomos que isso ocorreu, em virtude de termos explicado a proposta bem no final da aula, quando já estavam cansados.

Encerrada a programação prevista, informamos que a produção final com a temática “preconceito racial”, seria publicada no *blog* da escola e no encontro seguinte apresentaríamos as plataformas virtuais: *Blogger* e *Pixton* (utilizada para produção de HQs digitais). Em seguida nos reunimos com a professora supervisora, que fez uma avaliação da nossa atuação frente a execução das oficinas.

Essa ação nos motivou a rever com mais cautela as próximas ações. Com isso aprendemos que, ao invés de iniciarmos com uma explicação sucinta do que havia sido explanado no encontro anterior, partiríamos para o levantamento prévio do que eles haviam aprendido. Dessa forma, otimizou-se o tempo, uma vez que o enfoque se daria apenas naquilo em que ainda havia dúvidas. Essa ação na visão de Paulo Freire (2004, p.39) é fundamental, pois ao analisarmos criticamente a atuação anterior, podemos detectar os pontos positivos e negativos e adotar estratégias para melhorar a posterior em um movimento de ação-reflexão-ação.

No 4º Encontro, 25 de março de 2022 (sexta-feira) estiveram presentes dez discentes. Não realizamos interação via *Google Meet*, já que foi observado nos encontros anteriores, que os estudantes ficavam dispersos e desmotivados com essa modalidade de apresentação. Executamos a seguinte programação: breve revisão dos conteúdos trabalhados nos encontros anteriores; revisão e conclusão das HQs solicitadas no 3º encontro; retorno comentado das atividades realizadas no 2º encontro e discussão sobre preconceito racial como parte do momento de “enquadramento crítico”.

Nessa oportunidade, por meio de exposição de slides, apresentamos trechos da *graphic novel* *Jeremias: Pele*⁷ (CALÇA; COSTA, 2018), com o personagem de Maurício de Souza, em história do roteirista Rafael Calça e do desenhista Jefferson Costa. Essa produção apresenta o garoto negro, Jeremias, que nas HQs da “Turma da Mônica” ocupa a posição de personagem secundário. Além de apresentar aos estudantes a temática do preconceito racial na escola e na sociedade, algo que fica, muitas vezes, nas entrelinhas dada a posição secundária de personagens negros nas HQs, foi possível levá-los a refletir sobre essa representação dos negros nessas histórias a partir da vivência de Jeremias e seus pais.

⁷ Maurício de Souza, pela primeira vez, permitiu que seus personagens fossem roteirizados e desenhados por autores que não faziam parte de sua equipe em estilos diferentes do padrão das revistas da Turma da Mônica que mantêm o mesmo traço traçado A Panini Comics convidou autores para vários romances gráficos protagonizando diferentes personagens, muitos secundários, como Jeremias, Astronauta, Louco, Bidu, entre outros. Entretanto, trata-se de uma coleção especial, em formato grande e capa dura que tem preço alto para crianças e adultos de baixa renda terem acesso. Essa *graphic novel* foi compartilhada pela Coordenadora do Pibid, e decidimos apresentá-la aos alunos, devido abordar o preconceito racial desde a infância, tendo um negro como protagonista de uma HQ, o que questiona a posição dos negros e valoriza a cultura negra, permitindo a introdução da temática viabilizando a produção final solicitada.

Alguns educandos não compreenderam a proposta da atividade solicitada na aula anterior e, ao invés de produzirem uma HQ, produziram um texto narrando uma travessura. Devido a isso, explicamos novamente como esta deveria ser desenvolvida. Com base nessa explicação mais aprofundada e apoio individual dos acadêmicos, os aprendizes conseguiram concluir essa atividade em sala.

Como foi dedicada parte da aula para essa finalidade, não tivemos tempo hábil para realizar a apresentação sobre criação de *Blogger* e acesso às plataformas de elaboração de HQs. Após essa reunião, notou-se que ainda havia muita dúvida acerca de como produzir uma HQ. Por fim, criou-se um grupo de *WhatsApp* com os estudantes com o propósito de postar arquivos complementares para sanar essas dúvidas, além de possibilitar maior aproximação entre monitores e discentes.

Na fase inicial da *prática transformada*, propôs-se como atividade avaliativa a produção de uma história em quadrinhos (HQ) abordando a temática do preconceito racial, objetivando a aplicação dos conhecimentos construídos na oficina. A tarefa foi designada como atividade domiciliar, com posterior apresentação e revisão coletiva no encontro subsequente, momento no qual foram sanadas as dificuldades identificadas pelos discentes em suas produções textuais-visuais.

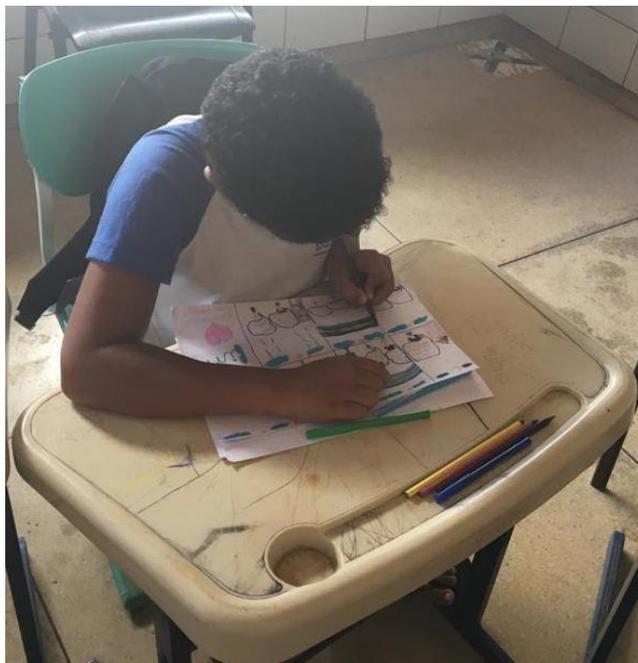
Para a seleção da temática, os pibidianos apresentaram, via grupo de *WhatsApp*, duas propostas de abordagem: (1) preconceito racial e (2) preconceito linguístico. Após processo deliberativo, a primeira opção foi eleita por unanimidade. Visando à contextualização significativa do tema, estabeleceu-se como referência a HQ "Jeremias - Pele", obra que tematiza a experiência do personagem negro Jeremias, criado por Mauricio de Sousa, proporcionando assim um diálogo entre a produção discente e o material de apoio selecionado.

O 5º Encontro, 31 de março de 2022 (quinta-feira) foi realizado com a presença de oito discentes. Esse evento contou com a participação da graduanda do Curso de Letras, Alice Rocha, que em atendimento à solicitação, explanou sobre a plataforma de hospedagem de *blogger*, para que os estudantes tivessem condições de postarem suas produções. Nessa reunião foi apresentado aos educandos o *blogger* da escola em que estudam, no qual constavam postagens sobre as oficinas do gênero notícias (2021) e dos encontros que já havíamos realizado sobre o gênero HQ, feitas pelos pibidianos. A proposta para a atividade criativa seria postarem suas HQs no *blogger* da escola e comentassem.

A maioria dos educandos finalizaram as HQs em domicílio, assim como havia sido proposto, e os demais concluíram em sala de aula com o apoio dos pibidianos sanando dúvidas.

Logo após, essas atividades foram recolhidas para serem devolvidas no último encontro, e assim realizarem os ajustes finais, caso necessário.

Figura 5 - Produção de HQ



Fonte: Acervo dos pibidianos (2022).

No sexto e último encontro, realizado em 08 de abril de 2022, ocorreu o encerramento das Oficinas de Histórias em Quadrinhos, com a participação de nove discentes. Inicialmente, destinou-se um período para os ajustes finais nas produções textuais-visuais acerca da temática proposta. Concluída essa etapa, os participantes foram convidados a socializar suas criações.

Observou-se, contudo, certa inibição por parte dos discentes em apresentar suas HQs para o grupo - apenas duas alunas voluntariaram-se a expor suas produções e relatar o processo criativo. A análise dessas apresentações permitiu constatar que as estudantes demonstraram: compreensão adequada da temática proposta; domínio das características do gênero HQ; e capacidade de estabelecer relações entre o conteúdo trabalhado e suas vivências sociais - resultados que se mostraram satisfatórios em relação aos objetivos propostos.

Posteriormente, ressaltou-se a relevância da participação ativa dos discentes ao longo das oficinas, expressando reconhecimento pela colaboração de todos os envolvidos. O encerramento das atividades foi marcado por uma confraternização, ocasião na qual foram entregues lembranças simbólicas como forma de reconhecimento pelo empenho demonstrado pela turma durante esse processo formativo.

O *feedback* positivo dos participantes - que manifestaram satisfação com as atividades desenvolvidas e interesse em engajar-se em futuras oficinas do Pibid - configurou-se como indicador relevante do alcance dos objetivos pedagógicos propostos, reforçando o caráter significativo da experiência tanto para os estudantes quanto para os pibidianos.

A Figura 6 apresenta uma das histórias em quadrinhos produzidas durante as oficinas, evidenciando a compreensão da temática proposta e o domínio das técnicas de construção do gênero por parte da discente.

Figura 6 - Produção de HQ sobre Preconceito Racial



Fonte: Jhulie, 6º ano do ensino fundamental (2022).

Embora o estudo do gênero textual tenha sido abordado de forma produtiva, constatou-se a inviabilidade de implementar plenamente a modalidade digital da produção e publicação de histórias em quadrinhos. Essa limitação decorreu de dois fatores principais: a carência de recursos tecnológicos entre os discentes, com a maioria não possuindo *smartphones* ou acesso estável à internet; e a impossibilidade da unidade escolar em fornecer infraestrutura computacional adequada no período das oficinas.

Como consequência, o trabalho com ferramentas digitais restringiu-se à exposição teórica de suas potencialidades, sem que fosse possível desenvolver a prática efetiva desse aspecto. Tal circunstância revela os desafios materiais inerentes à implementação de propostas que integram tecnologia digital em contextos educacionais com limitações infraestruturais.

Todas as produções foram realizadas de forma manual, em papel A4 e coloridas com lápis de cor e pincel. Em consequência disso, não concluímos a proposta da *prática transformada* com uma produção de HQ digital e sua socialização para a comunidade escolar no *blogger*, mas alcançamos a produção textual multimodal, embora não digital. Com isso, notamos o quanto é importante conhecermos a realidade da turma e da escola para que se estude alternativas viáveis.

Entretanto, destacamos a necessidade de suprir as escolas com o mínimo de recursos digitais, como também capacitar os professores, posto que os recursos tecnológicos são parte integrante das práticas sociais cotidianas e, por isso mesmo, proporcionar aos estudantes o uso de dispositivos digitais, ambientes virtuais e outros recursos para construção de conhecimento de forma crítica faz parte das competências da BNCC.

Observou-se que os professores que supervisionam o trabalho dos graduandos também aprendem porque, de acordo com Paulo Freire (2004, p. 23) "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Assim, se forma um processo em que todos contribuem, seja com conhecimento científico ou com aquele obtido nas relações sociais. Isso ficou evidente quando no encontro de encerramento do Pibid, os professores supervisores relataram o quanto aprenderam com os pibidianos, principalmente em relação ao uso de recursos como: *Google Meet*, *Google Docs*, *Blogger*, *Edmodo*, *Pixton* e demais plataformas digitais utilizadas no programa. Quem tem dificuldade com o uso de tecnologias, terá a oportunidade, por meio do Pibid, de aprender a utilizá-las, já que precisamos delas para elaborar, executar e publicizar as ações realizadas nas escolas.

Com base nessa experiência, observamos que "não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos avançar com a prática" (FREIRE, 1989, p. 47). A atuação do

supervisor e do coordenador na observação do andamento das atividades executadas pelos pibidianos, desde a elaboração da SD até a finalização das oficinas facilita esse processo de avaliação do nosso desempenho. Desse modo, torna-se viável detectar e solucionar algum problema que esteja impedindo o avanço das etapas que compõem a organização e efetivação das oficinas.

4.1 Desafios enfrentados

Durante esse percurso enfrentamos muitas dificuldades, tais como: falta de material escolar e computadores com acesso à internet; não disponibilização de merenda escolar para os estudantes participantes da oficina, posto que estão no contraturno das aulas regulares e não é previsto no orçamento; alteração do cronograma de execução das oficinas devido a mudanças no horário da professora supervisora; realização de palestra no mesmo dia e horário de um dos encontros. Dentre essas eventualidades, o acadêmico que trabalha, ainda tem um impasse, pois tem que adequar a escala de trabalho com as atividades do Pibid, e quando ocorrem alterações, o que muitas vezes é inevitável, há desestruturação do que já estava acordado.

Observamos que, para alguns docentes, que não tenham muita familiaridade com recursos e dispositivos digitais, pode ser um grande desafio aprender a utilizá-los para que tenham condições de auxiliar os estudantes nesse processo. Outro agravante, é a realidade tecnológica das escolas públicas, principalmente as periféricas, visto que, geralmente, não possuem suporte necessário para viabilizar o letramento digital e, assim, trabalhar as habilidades que envolvem tecnologias digitais. Diante desse fato, é importante estudar estratégias que promovam, mesmo que minimamente, as ferramentas digitais em sala de aula.

Para que todos os encontros ocorressem de uma maneira organizada e favorável ao aprendizado, tivemos que nos dedicar a todos os detalhes porque por mais que a SD esteja bem estruturada, há outros elementos fundamentais para o desempenho educacional: computadores com acesso à internet, material escolar e alimentação. Portanto, é imprescindível que os pibidianos, junto ao Pibid e às escolas, estudem estratégias para assegurar esses componentes nas oficinas.

Esse processo configurou-se como desafiador, pois embora o grupo de pibidianos composto por licenciandos de períodos distintos do curso de Letras, nenhum dos integrantes possuía experiência prévia na elaboração de Sequências Didáticas (SD), limitando-se ao domínio de planos de aula individuais.

Contudo, o trabalho colaborativo permitiu superar essas limitações iniciais. Por meio das orientações sistemáticas da coordenadora do Pibid e da supervisora que acompanhou as oficinas; do processo reflexivo sobre a execução de cada etapa; e das adequações realizadas coletivamente. Observou-se o desenvolvimento profissional dos pibidianos e a consolidação de aprendizagens significativas - tanto para os licenciandos quanto para os discentes da escola parceira do Pibid.

Essa experiência evidencia que, mesmo em contextos educacionais com limitações estruturais características da rede pública básica, é possível construir alternativas pedagógicas eficazes, reafirmando o compromisso com uma educação de qualidade socialmente referenciada.

4.11 Autoridade e autoritarismo na prática docente

Assumindo que não basta ter domínio do conteúdo que será trabalhado com a turma, um desafio que nos preocupou bastante foi como envolver o estudante como protagonista do próprio conhecimento sem impor o autoritarismo e sem perder o controle da sala de aula. Antes de ministrar um conteúdo, é empenhado tempo na elaboração da Sequência Didática (SD) e Plano de Aula de forma a atender as necessidades da turma, visto que é heterogênea, cada um aprende de uma forma.

É feita uma previsão dos possíveis problemas e soluções para que se execute todas as atividades previstas. Mesmo diante de toda essa preparação, o docente pode se deparar com situações que o impeçam de dar continuidade aos trabalhos, e, por muitas vezes, não saber como lidar com essas eventualidades, pode ocorrer de fazer uso do autoritarismo.

Freire (2004, p. 61) ratifica que “[...] confundimos quase sempre autoridade com autoritarismo, licença com liberdade”. Sabemos que é importante a autoridade docente em sala de aula para garantir um espaço em que todos tenham um momento de sanar dúvidas e compartilhar conhecimentos de forma ordenada. No entanto, Libâneo em concordância com Freire, afirma que:

Um ponto de vista realista da relação pedagógica não recusa a autoridade pedagógica expressa na sua função de ensinar. Mas não se deve confundir autoridade com autoritarismo. Este se manifesta no receio do professor em ver sua autoridade ameaçada; na falta de consideração para com o aluno ou na imposição do medo como forma de tornar mais cômodo e menos estafante o ato de ensinar. (2009, p. 43).

O licenciando, que está nos períodos iniciais do curso, pode se questionar como ‘controlar’ uma turma. Embora esse termo, provavelmente, ainda seja usado em discursos orais, salientamos que não se controla, mas sim conscientiza o estudante a contribuir com a própria

formação e dos demais colegas. O controle está relacionado ao autoritarismo, a imposição do silêncio por meio do aumento do tom de voz ou atitudes que intimidem o educando a continuar com ações consideradas reprováveis.

“Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor” (FREIRE, 2004, p. 42). Por isso, nessas circunstâncias, é de grande relevância que o educador desenvolva habilidades e competências para aplicar a melhor solução, assim como observar o que precisa ser revisto na pedagogia aplicada.

Como cada estudante aprende de uma forma singular, o docente deve refletir sobre as técnicas de ensino adotadas e como estas são conduzidas, com a intenção de evitar que o ensino seja visto sem interação, bem como impedir o isolamento daquele discente que não conseguiu compreender o conteúdo por causa do modo como foi trabalhado.

Se uma técnica de ensino que funcionou para o docente, quando estava na condição de estudante, não atender as necessidades da turma, deve ser revista logo no início, possibilitando oportunidade para o *feedback* da turma. Isso porque se determinada habilidade não for bem trabalhada os discentes terão dificuldades para desempenhar as competências enquanto cidadãos e futuros profissionais, pois se complementam.

O exercício da docência requer diálogo e afeto, haja vista “não escutando o educando, com ele não fala” (FREIRE, 2004, p. 123), apenas repassa o conteúdo sem estabelecer nenhum vínculo que gere mudanças significativas. E esse cuidado com o discente é importante, posto que “amar seus alunos com suas diferenças e amar o mundo em sua biodiversidade são atos revolucionários” (SOUZA; FERRAZ; SOUZA, 2020, p. 91).

Além disso, exige um conjunto de competências, sendo que muitas delas, serão desenvolvidas na prática, e nesse espaço de trabalho o docente pode enfrentar situações inesperadas em que terá que refletir sobre como agir sem recorrer ao autoritarismo, assim como cita Perrenoud (2002, p. 18):

Se os professores deparam-se com um grande número de classes agitadas, apaziguá-las deve ser uma de suas competências. Se os alunos resistem, não se esforçam, mobilizá-los e suscitar neles o desejo de aprender deve ser outra competência. Se os alunos ausentam-se e vivem uma vida dupla (alunos na escola e adultos fora dela), esse fato deve ser levado em consideração e essa deve ser mais uma competência dos professores. Se sua relação com o saber e com o mundo impede que, espontaneamente, dêem sentido aos saberes e ao trabalho escolar, ajudá-los a construir esse sentido também deve ser competência dos professores. Se os programas estão a anos-luz dos alunos, adaptá-los e aliviar seu peso também deve ser competência dos professores.

Diante de situações como essas, o professor, provavelmente, pode considerar o autoritarismo o caminho mais prático para resolver os impasses. No entanto, isso é inaceitável, visto que além de não resolver o problema, contribuirá com a formação de cidadãos autoritários,

desumanos e que não conseguem apresentar bons resultados por meio do diálogo. Nos corredores da universidade ou em discussão durante as aulas, é muito comum alguns futuros professores relatarem que se sentem inseguros para coordenar uma turma porque não sabem como agir diante de situações que exigem autoridade.

Além do autoritarismo, pode ocorrer de o educador comparar o comportamento e desempenho das turmas, todavia o historiador Leandro Karnal adverte: "evite comparações de qualquer espécie (2020, p. 119)", pois terá resultados negativos, em vez de provocar melhorias, irá impulsionar a revolta e conseqüentemente a intensificação dos atos que almejava interromper. O autor ainda afirma que "há uma inversão tradicional da função pedagógica: considerar o aluno um problema para a escola. O comportamento do aluno pode ser um problema: ele não é um problema (2020, p. 22)".

Esse estudante, que, para muitos, pode ser visto como um percalço, não age assim por acaso, e procurar entender o que motiva tais ações, é essencial para auxiliá-lo. Assim como os demais, ele precisa do apoio docente para continuar a jornada educacional, assim, negligenciar esse fato é o mesmo que destruir sonhos, invalidar o poder da educação.

Logo, notamos a necessidade de conhecer a turma para adotar estratégias que os envolvem nas atividades, pois Cunha (2012, p. 155) afirma que "quanto mais o professor é próximo do aluno, mais influência ele tem sobre seu comportamento". É por meio dessa proximidade que se pode dialogar e ter conhecimento das expectativas e perfil do alunado.

Com isso, terá mais segurança na hora de definir a técnica de ensino, de adotar uma leitura individual ou compartilhada, por exemplo, visando uma aula em que se tenha motivação para participar. Isto é, em que "os alunos cansam, não dormem" (FREIRE, 2004, p. 86). Esse cansaço, é em um sentido positivo, isto é, de se empenharem para refletir e opinar sobre o assunto em debate de acordo com o texto lido e as experiências da vida cotidiana.

Nesse sentido, Freire (2004, p. 90) declara: "a minha experiência discente é fundamental para a prática docente que terei amanhã ou que estou tendo agora simultaneamente com aquela". Assim, observamos o quanto é importante aprendermos durante a graduação a lidar com essas circunstâncias de forma a despertar no educando uma reflexão crítica sobre os seus comportamentos e as conseqüências advindas deles. E, se necessário, recorrer à coordenação pedagógica para um trabalho de orientação a esse discente, não no sentido de punir, mas de compreender os fatores que motivam tais ações e estudar meios para auxiliá-lo na resolução desses conflitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos as oficinas com doze estudantes e chegamos ao último encontro com nove, porém, mesmo com essas desistências conseguimos atender o que havia sido proposto. Esse ciclo de atividades do Pibid possibilitou o contato presencial com os educandos e com a realidade escolar, pois verificamos na prática como de fato ocorre o processo de ensino e aprendizado. Como os encontros foram presenciais, conseguimos observar se o conteúdo estava sendo apreendido e assegurar um atendimento individualizado para quem estava com maior dificuldade. Essa oportunidade teve uma relevância imensurável para a nossa formação porque fomos desafiados a aprender a utilizar ferramentas digitais, a compreender o conteúdo e explicá-lo com uma linguagem acessível ao público-alvo, atentando para a heterogeneidade da turma.

A participação dos graduandos em Letras no Pibid, desde o primeiro período, possibilita uma grande experiência na formação acadêmica contribuindo com a realização de trabalhos demandados por outros componentes curriculares, fazendo com que o acadêmico se sinta mais preparado para a realização dos estágios obrigatórios.

Além disso, contribui para a qualificação do corpo docente da unidade escolar vinculada ao Pibid, portanto é recomendável que a direção da escola participe do encerramento das oficinas para que possa contemplar os relatos dos estudantes e observar o quanto o Pibid é relevante no processo de aprendizagem dos discentes e docentes em formação inicial, assim como terem conhecimento das dificuldades enfrentadas para garantir que suas atividades ocorram de uma maneira produtiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 04 de março de 2022.
- BRASIL. **Documento Curricular do Tocantins (DCT)**, 2018. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/209818>. Acesso em: 04 de março de 2022.
- BRASIL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília: MEC/CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 11 de maio de 2022.
- CAPUCHINHO, Adriana Carvalho; SILVA, Rafael Lisboa da. Multiletramentos no Pibid de Letras da Universidade Federal do Tocantins: caminhando para práticas sociais inovadoras. Santana do Ipanema: **Diversitas Journal**. vol. 5, n. 4, 2020. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal. Acesso em: 25/11/2022.
- CALÇA, Rafael; COSTA, Jefferson. Panini Comics, 2018. **Jeremias: Pele**. São Paulo: Panini Comics, 2018.)
- CUNHA, Maria Isabel da. **Repensando a didática**. São Paulo: Papirus, 2012.
- DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola, 2016. 351 p.
- ESCOLA ESTADUAL CARMÊNIA MATOS MAIS. Projeto político-pedagógico. Porto Nacional: Diretoria Regional de Educação, 2020.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.146 p.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Unicamp, 2020.
- KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2020.
- LEITE, da Silva Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, 2012, 20(2), p. 355-368. Disponível em: <https://www.redalyc.org/comocitar.ou?id=513751440006>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.
- LIBÂNIO, José Carlos, **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 16. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 149 p.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro:

Nova Fronteira, 2011. 175 p.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**, 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 197 p.

RAMOS, Paulo. Os quadrinhos em aulas de Língua Portuguesa. In: BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 155 p.

SOUZA, N. FERRAZ, E. P. N.; SOUZA, J. D. M.. **Educação numa perspectiva crítica: pensar a docência revolucionária freireana**. Universidade e Sociedade – Revista do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, n. 66, p. 88-99, 2020.